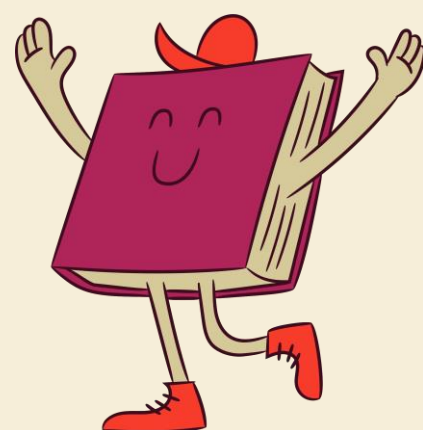
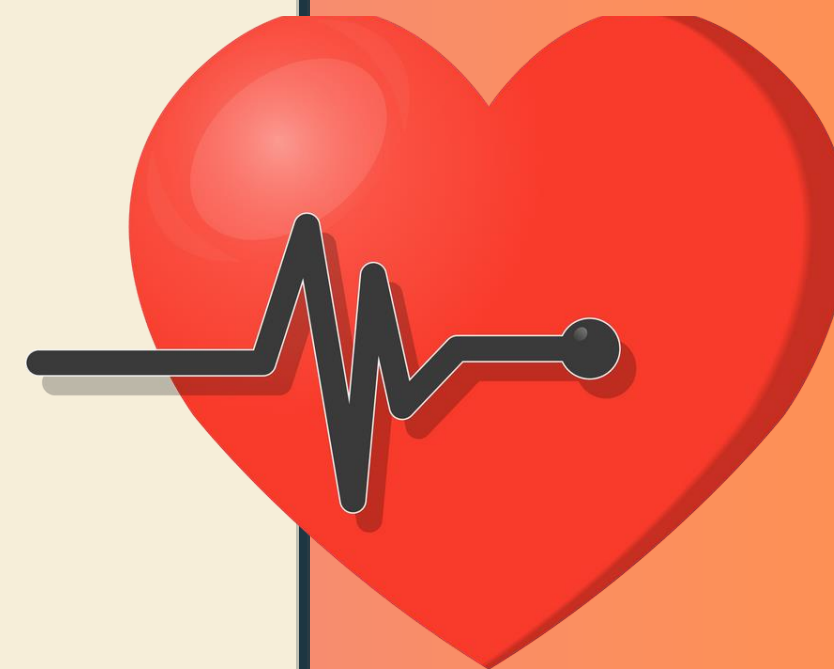




GUIA PRÁTICO: PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA



YASMIN DUARTE
SYLVIA HELENA S S BATISTA





Este guia visa aprimorar o processo de ensino-aprendizagem em Medicina, oferecendo acesso a conteúdos sobre Simulação. Ele proporcionará elementos essenciais para uma avaliação crítica e reflexiva dessa prática, buscando melhorar sua formação profissional e, conseqüentemente, elevar a qualidade dos serviços de saúde prestados na prática clínica.

O QUE É SIMULAÇÃO?



A simulação é entendida como metodologia ativa e participativa de ensino, cada vez mais utilizada na formação em saúde, na graduação e na pós-graduação, em cenários práticos controlados e protegidos.
(PEREIRA JR; GUEDES, 2021).

QUAIS OS TIPOS DE SIMULAÇÃO?

**Simulação clínica
com uso de
simulador
(manequim)**

**Simulação clínica com
o uso de paciente
simulado**

Role play

Simulação híbrida

**Prática
deliberada de
ciclos rápidos
(PDCR)**

Simulação in situ

**Simulação
interprofissional**

**Simulação virtual
ou telessimulação**

Simulação clínica com uso de simulador (manequim)

Nesse tipo de simulação, são utilizados manequins ou modelos anatômicos que reproduzem características físicas e fisiológicas humanas. Eles podem variar em complexidade, desde manequins simples para treinamento básico até simulações mais avançadas que permitem a prática de procedimentos médicos complexos, como cirurgias. (PEREIRA JR; GUEDES, 2021; NEGRI et al, 2021).



Fonte: Copyright® 2011 da Laerdal Medical (www.laerdal.com). Todos os direitos reservados. Utilizado com permissão.

Simulação clínica com o uso de paciente simulado (se padronizado)

Envolve a utilização de atores ou pacientes simulados, que são treinados para representar cenários clínicos específicos de forma padronizada. Eles podem desempenhar o papel de pacientes com determinadas condições médicas, permitindo aos profissionais de saúde praticar habilidades de comunicação, diagnóstico e tratamento. (ISQUIERDO et al, 2021).



Fonte: Copyright© 2011 da Laerdal Medical (www.laerdal.com). Todos os direitos reservados. Utilizado com permissão.

Role play

Este método envolve que os participantes assumam papéis específicos em um cenário clínico simulado. Por exemplo, um aluno pode atuar como médico e outro como paciente, permitindo a prática de habilidades de comunicação e tomada de decisão em um contexto de saúde simulado. (ENGELHORN, 2019).



Fonte: Copyright® 2011 da Laerdal Medical (www.laerdal.com). Todos os direitos reservados. Utilizado com permissão.

Simulação híbrida

É uma combinação de diferentes tipos de simulação, como simuladores de alta fidelidade, atores simulados e cenários virtuais. Essa abordagem visa oferecer uma experiência de treinamento mais completa e realista, integrando diversos elementos para simular situações clínicas complexas. (PEREIRA JR; GUEDES, 2021; NEGRI et al, 2021).



Fonte: Copyright© 2011 da Laerdal Medical (www.laerdal.com). Todos os direitos reservados. Utilizado com permissão.

Prática deliberada de ciclos rápidos (PDCR)

A prática deliberada é uma abordagem sistemática e intencional para o desenvolvimento de habilidades, que envolve a identificação de áreas específicas para melhoria e o uso de estratégias focadas para aprimorar o desempenho. Ela se baseia na repetição deliberada de tarefas, com foco na correção de erros e no ajuste de abordagens para alcançar melhores resultados. (ERICSSON, 2004).



Fonte: Copyright© 2011 da Laerdal Medical (www.laerdal.com). Todos os direitos reservados. Utilizado com permissão.

Simulação in situ

Esse tipo de simulação ocorre no ambiente real de trabalho, como em um hospital ou clínica, em vez de um ambiente de simulação dedicado. Isso permite que os estudantes pratiquem habilidades e procedimentos em condições semelhantes às que encontrarão durante o atendimento real aos pacientes. (SANTOS et al, 2023).



Fonte: Copyright© 2011 da Laerdal Medical (www.laerdal.com). Todos os direitos reservados. Utilizado com permissão.

Simulação interprofissional

Envolve a participação de profissionais de diferentes áreas da saúde em cenários clínicos simulados. Essa abordagem promove a colaboração e a comunicação entre as equipes de saúde, preparando os estudantes para trabalhar de forma eficaz em ambientes multidisciplinares. (ISIDORO et al, 2022).



Fonte: Copyright© 2011 da Laerdal Medical (www.laerdal.com). Todos os direitos reservados. Utilizado com permissão.

Simulação virtual ou telessimulação

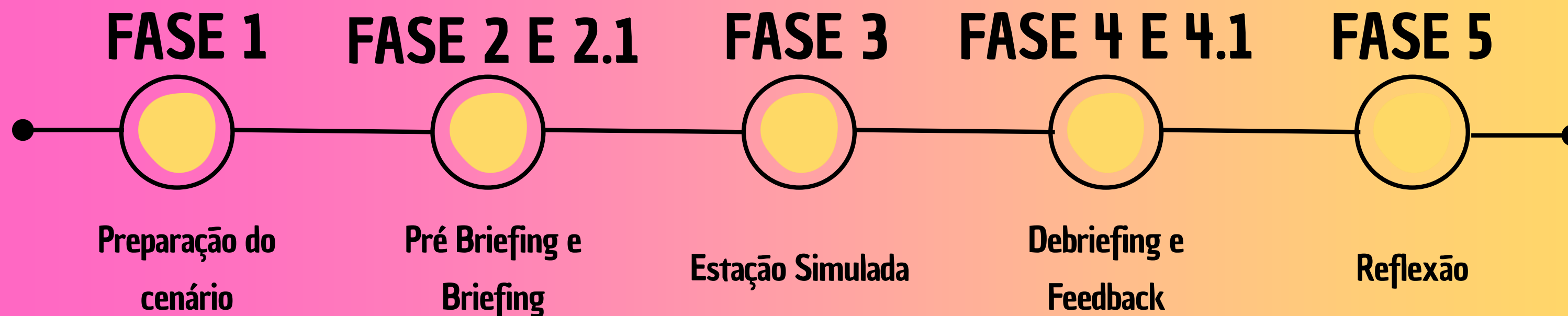
Essa modalidade utiliza tecnologias de simulação virtual ou sistemas de telemedicina para simular cenários clínicos. Pode envolver o uso de softwares de simulação 3D, realidade virtual ou plataformas de comunicação remota para treinamento e educação em saúde, especialmente úteis em situações onde a presença física é limitada ou impraticável. (BERNADINELLI et al, 2022).



Fonte: Copyright© 2011 da Laerdal Medical (www.laerdal.com). Todos os direitos reservados. Utilizado com permissão.

FASES DO PROCESSO DE

APRENDIZAGEM EM SIMULAÇÃO CLÍNICA



FASE 1

PREPARAÇÃO DO CENÁRIO

- Definição dos objetivos de aprendizagem;
- Desenvolvimento de casos;
- Preparação do ambiente/recursos;
- Treinamento de facilitadores.

O QUE SE ESPERA DO ESTUDANTE:

- Estudar conteúdo prévio para um bom desempenho;
- Compreender os objetivos da simulação, como habilidades clínicas específicas ou técnicas de comunicação.

FASE 2

BRIEFING

- Facilitador orienta os participantes;
- Ajuda a identificar as expectativas;
- Fornece informações sobre o espaço, equipamentos e simuladores a serem usados durante a atividade.

O QUE SE ESPERA DO ESTUDANTE:

- Receber as orientações com atenção e esclarecer possíveis dúvidas;
- Compreender os objetivos de aprendizagem propostos a serem realizados.

FASE 2.1

PRÉ BRIEFING

- Instruções específicas sobre o cenário de simulação são comunicadas;
- Apresentação do problema e os passos necessários para a tarefa a ser realizada;
- São estabelecidas regras, limites e um contrato de ficção com os participantes;
- Explicação dos papéis e responsabilidades de cada um dos participantes durante a simulação.

O QUE SE ESPERA DO ESTUDANTE:

- Ouvir atentamente todas as orientações e regras estabelecidas;
- Compreender o papel que desempenhará na simulação;
- Ter clareza do que se espera em relação a comportamento, comunicação e habilidades clínicas durante a simulação.

FASE 3

ESTAÇÃO SIMULADA

- Momento da ação da simulação;
- Facilitador observa e registra informações: habilidades técnicas, comunicação e tomada de decisão;
- Observada pelo facilitador e outros participantes;
- Pode ser gravada.

O QUE SE ESPERA DO ESTUDANTE:

Se estiver como atuante:

- Tomar decisões com base na avaliação do cenário de acordo com a literatura;
- Manter uma atitude ética e profissional, demonstrando prontidão e disposição para aprender e colaborar de forma individual e/ou coletiva.

Se estiver como ouvinte:

- Observar atentamente a simulação, realizando anotações de pontos relevantes a serem levados ao debriefing;
- Manter uma atitude ética demonstrando prontidão e disposição para aprender.

FASE 4

DEBRIEFING

- Participantes devem compartilhar suas experiências, pensamentos e sentimentos durante a simulação;
- Participantes devem identificar o que funcionou bem e o que poderia ter sido feito de maneira diferente;
- Discussão estruturada mediada pelo facilitador;
- Os participantes devem ser incentivados a refletirem sobre suas ações durante a simulação.

O QUE SE ESPERA DO ESTUDANTE:

- Participar ativamente das discussões, contribuindo com perspectivas próprias;
- Refletir sobre suas ações durante a simulação, identificando o que funcionou bem e o que poderia ser melhorado;
- Relacionar as lições aprendidas na simulação com conhecimentos teóricos e práticos previamente estudados.

FASE 4.1

FEEDBACK

- Utilizado quando a simulação é realizada para avaliação de habilidades;
- Facilitador deve destacar pontos fortes e áreas para melhoria;
- Deve ser realizado de forma específica e construtiva;
- Deve ser realizada a cada participante.

O QUE SE ESPERA DO ESTUDANTE:

- Receber o feedback de forma construtiva, discutindo o que foi bem-sucedido e o que pode ser aprimorado.

FASE 5

REFLEXÃO

- Processo de auto avaliação;
- Identificar pontos fortes e áreas para desenvolvimento e principais aprendizados obtidos com a simulação;
- Os participantes devem ser encorajados a fazerem uma avaliação de seu desempenho durante a simulação;
- Estimula-se os participantes a criar um plano de ação para lidar com áreas de melhoria identificadas na simulação.

O QUE SE ESPERA DO ESTUDANTE:

- Realizar autoavaliação de seu desempenho;
- Refletir sobre o que poderia ter feito diferente;
- Realizar plano de ação de pontos a serem melhorados.

Importante!!!

UM AMBIENTE SEGURO E DE APOIO É ESSENCIAL PARA A EFICÁCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA, POIS PERMITE QUE OS APRENDIZES SE SINTAM CONFORTÁVEIS PARA COMETER ERROS E APRENDER COM ELES SEM COLOCAR PACIENTES REAIS EM RISCO. ALÉM DISSO, É MUITO IMPORTANTE AS FASES DE FEEDBACK CONSTRUTIVO E DO DEBRIEFING PARA MAXIMIZAR OS BENEFÍCIOS DA SIMULAÇÃO CLÍNICA. (ISSENBERG ET AL 2005).

Dimensão Prática	Dimensão Realismo	Dimensão Cognitivo
• Preparação do cenário • Simulação • Reflexão • Debriefing e Feedback	• Preparação do cenário • Simulação	• Preparação do cenário • Pré Briefing e Briefing • Simulação • Debriefing e Feedback

Observando as dimensões avaliadas na **ESCALA DE SATISFAÇÃO COM AS EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS SIMULADAS (ESECS)**, podemos considerar que a dimensão prática está relacionada as fases de preparação do cenário, execução da simulação em si, reflexão, debriefing e feedback no processo de aprendizagem em simulação clínica, uma vez que ela analisa a interação com o docente, sendo individual ou coletiva. Já a dimensão realismo se concentra nas fases de preparação do cenário e simulação, pois busca aproximar os cenários do contexto real e reproduzir a resposta fisiológica dos manequins às ações dos estudantes. e a dimensão cognitiva está relacionada as fases de preparação do cenário, pré briefing, briefing, simulação, debriefing e feedback, pois ela submete a reflexões pós-prática simulada como um complemento e interiorização do aprendizado em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BERNADINELLI, FCP, NASCIMENTO, JSG, NASCIMENTO, KG, AMORIM, GC, SILVA, AP, CHAVAGLIA, SRR. PRÁTICA DA TELESSIMULAÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM EM SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO. REV ENFERM UERJ, RIO DE JANEIRO, 2022; 30:E67137. DISPONÍVEL EM DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.12957/REUERJ.2022.67137](http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.67137) . ACESSO EM 04/05/24.

BRANDÃO, C.F.S, COLLARES C.F, MARIN H.F. A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA ESTUDANTES DE MEDICINA. SCIENTIA MEDICA 2014;24(2):187-192, ABR-JUN. 2014. DISPONÍVEL EM [HTTPS://REVISTASELETRONICAS.PUCRS.BR/OJS/INDEX.PHP/SCIENIAMEDICA/ARTICLE/VIEW/16189/11485](https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/16189/11485) ACESSO EM 04/05/24.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO-COREN/SP. MANUAL DE SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM/ CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. - SÃO PAULO-SP, 2020.

ERICSSON, K. A. DELIBERATE PRACTICE AND THE ACQUISITION AND MAINTENANCE OF EXPERT PERFORMANCE IN MEDICINE AND RELATED DOMAINS. ACADEMIC MEDICINE, 2004, 79(10 SUPPL), S70–S81. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://JOURNALS.LWW.COM/ACADEMICMEDICINE/FULLTEXT/2004/10001/DELIBERATE_PRACTICE_AND_THE_ACQUISITION_AND.22.ASPX](https://journals.lww.com/academicmedicine/fulltext/2004/10001/deliberate_practice_and_the_acquisition_and.22.aspx) . ACESSO EM 04/05/24

ENGELHORN, CARLOS ALBERTO. THE USE OF ROLE-PLAY IN TEACHING ANAMNESIS TECHNIQUE AND COMMUNICATION SKILLS FOR MEDICAL STUDENTS. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, CURITIBA, 43 (3) : 178 – 183 ; 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/RBEM/A/BSWH68FTW39BVGFSVFR5V8C/?FORMAT=PDF&LANG=PT](https://www.scielo.br/j/rbem/a/BSWH68FTW39BVGFSVFR5V8C/?format=pdf&lang=pt) . ACESSO EM 03/05/24.

ISIDORO, FGR, CÔRTEZ, MCJW, FERREIRA, FR, D’ASSUNÇÃO, ADM, GONTIJO, ED. FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA , 46 (3) : E113, 2022. DISPONÍVEL EM DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/1981-5271V46.3-20220030](https://doi.org/10.1590/1981-5271V46.3-20220030) . ACESSO EM 03/04/24.

ISQUIERDO, APR, MIRANDA, GFF, QUINT, FC, PEREIRA, AL, GUIRRO UBP. COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS COM PACIENTES PADRONIZADOS: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 45 (2) : E091, 2021. DISPONÍVEL EM DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/1981-5271V45.2-20200521](https://doi.org/10.1590/1981-5271V45.2-20200521) ACESSO EM 03/05/24.

INTERNATIONAL NURSING ASSOCIATION FOR CLINICAL SIMULATION AND LEARNING – INACSL. INACSL STANDARDS OF BEST PRACTICE: SIMULATION DESIGN. CLINICAL SIMULATION IN NURSING. V. 12, P. S5 S12, 2016. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.NURSINGSIMULATION.ORG/ARTICLE/S1876-1399\(21\)00095-5/FULLTEXT](https://www.nursingsimulation.org/article/S1876-1399(21)00095-5/fulltext) . ACESSO EM 07/05/24.

ISSENBERG, S. B., MCGAGHIE, W. C., PETRUSA, E. R., GORDON, D. L., e SCALESE, R. J. FEATURES AND USES OF HIGH-FIDELITY MEDICAL SIMULATIONS THAT LEAD TO EFFECTIVE LEARNING: A BEME SYSTEMATIC REVIEW. MEDICAL TEACHER, 2005, 27(1), 10–28. DOI: 10.1080/01421590500046924. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.TANDFONLINE.COM/DOI/ABS/10.1080/01421590500046924](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01421590500046924) . ACESSO EM 04/05/24

MIRANDA FBG, MAZZO A, PEREIRA JUNIOR GA. ASSESSMENT OF INDIVIDUAL AND INTERPROFESSIONAL SKILLS OF HEALTH PROFESSIONALS IN SIMULATED CLINICAL ACTIVITIES: A SCOPING REVIEW. INTERFACE (BOTUCATU). 2018; 22(67):1221-34. [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/ICSE/A/VZLPTHSXQTW37W78XWV5XQS/ABSTRACT/?LANG=PT](https://www.scielo.br/j/icse/a/vzlpthsxqtw37w78xwv5xqs/abstract/?lang=pt) . ACESSO EM 06/05/24.

NEGRI EC, ALMEIDA RG DOS S, MESKA MHG, MAZZO A. PACIENTE SIMULADO VERSUS SIMULADOR DE ALTA FIDELIDADE: SATISFAÇÃO, AUTOCONFIANÇA E CONHECIMENTO ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO BRASIL. COGIT. ENFERM. [INTERNET]. 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTP://DX.DOI. ORG/10.5380/CE.V26I0.76730](http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.76730). ACESSO EM 04/05/24.

NEVES FF, PAZIN-FILHO A. CONSTRUINDO CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO: PÉROLAS E ARMADILHAS (DEVELOPING SIMULATION SCENARIOS: PEARLS AND PITFALLS). SCI MED. 2018;28(1):ID28579. [HTTP://DOI.ORG/10.15448/1980-6108.2018.1.28579](http://doi.org/10.15448/1980-6108.2018.1.28579). ACESSO EM 07/05/24.

PEREIRA JR, G.; GUEDES, H. SIMULAÇÃO EM SAÚDE PARA ENSINO E AVALIAÇÃO: CONCEITOS E PRÁTICAS. ABEM- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, SÃO CARLOS – SP: CUBO MULTIMÍDIA, 1ª EDIÇÃO. 2021.

PEREIRA JR, G.; GUEDES, H. SIMULAÇÃO CLÍNICA: ENSINO E AVALIAÇÃO NAS DIFERENTES ÁREAS DA MEDICINA E ENFERMAGEM (CIRURGIA GERAL, CLÍNICA MÉDICA, EMERGÊNCIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, PEDIATRIA, SAÚDE COLETIVA, SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE E SAÚDE MENTAL). ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA – BRASÍLIA, 1ª EDIÇÃO, 2022.

SANTOS, MMCJ, LIMA, SF, VIEIRA, CFG, SLULLITEL, A, SANTOS, ECN, JUNIOR, GAP. SIMULAÇÃO IN SITU E SUAS DIFERENTES APLICAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA | 47 (4) : E135, 2023. DISPONÍVEL EM DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/1981-5271V47.4-2022-0196](https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.4-2022-0196) . ACESSO EM 03/04/24.

SILVA AF, SILVA GAP, BELIAN RB. SIMULAÇÃO CLÍNICA E EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONSTRUÇÃO DE UM CENÁRIO DE ALTA FIDELIDADE. REV. SAÚDE DIGITAL TEC. EDUC., FORTALEZA, CE, V. 5, N. 1, P.99-111, JAN./ABR. 2020.ISSN: 2525-9563. DISPONÍVEL EM: [HTTP://PERIODICOS.UFC.BR/RESDITE/ARTICLE/VIEW/42420/100300](http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/42420/100300) . ACESSO EM 07/05/24.

SILVA AM, SILVA CS, SANTOS TS, GÓES RP. SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. J. NURS. HEALTH. 2022;12(3):E2212321377. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REVISTAS.UFPEL.EDU.BR/INDEX.PHP/JONAH/ARTICLE/VIEW/4663](https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/jonah/article/view/4663). ACESSO EM 07/05/24.

AUTORES:

Yasmin Duarte - Discente do Mestrado Profissional no Programa de Pós-Graduação Ensino Ciências da Saúde, Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, Universidade Federal de São Paulo.

Contato: Tel: (13) 97402-9966 – e-mail: yasmin.duarte@unifesp.br

Sylvia Helena S S Batista - Professora Titular, Livre Docente Ensino em Ciências da Saúde, Coordenadora do CEDESS - Campus São Paulo, Departamento Saúde, Educação e Sociedade, Instituto Saúde e Sociedade - Campus Baixada Santista, Universidade Federal de São Paulo.

Contato: Tel: (11) 96406-8146 – e-mail: sylvia.batista@unifesp.br

PLATAFORMA DE DESIGN GRÁFICO:

CANVA (DISPONÍVEL EM CANVA.COM);

MAIS INFORMAÇÕES: DISPONÍVEIS NA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO “FORMAÇÃO MÉDICA E SIMULAÇÃO CLÍNICA: UM ESTUDO COM GRANDUANDOS DE MEDICINA”.

Repositório UNIFESP – Link <https://repositorio.unifesp.br/communities/f55a9244-b720-412d-bcfd-f1584a07ee41>

